Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICO DEGENERATIVAS PARA IDOSOS NO ÂMBITO DO SUS SEGUNDO O SEXO: HÁ DIFERENÇA?

ACTIONS OF HEALTH PROMOTION AND PREVENTION OF CHRONIC DEGENERATIVE DISEASES FOR THE ELDERLY UNDER THE SUS ACCORDING TO SEX: IS THERE A DIFFERENCE?

Eduardo Guerra Barbosa Sandoval[1]
Cléria Maria Lobo Bittar[2]
Luana Carolina Rodrigues Guimarães[3]

RESUMO - *Introdução:* A população brasileira tem envelhecido rápida e continuamente nas últimas décadas, com aumento da expectativa de vida, sendo que desafios devem surgir para enfrentar essa realidade, principalmente no que tange ao aumento de doenças crônicas, que levam a incapacidade funcional, depressão e outras comorbidades. Ações juntos ao sistema único de saúde para tanto existem e devem ser estimuladas. O objetivo desse estudo é identificar as principais ações de promoção de saúde e prevenção às doenças crônicas degenerativas que acometem a população idosa do Brasil, considerando se existem diferenças de abordagem dos gênerosem relação ao sexo do paciente, no âmbito do sistema único de saúde. *Metodologia:* foi realizada uma revisão integrativa com coleta de dados de artigos por meio de revisão bibliográfica com busca nas bases de dados: BIREME (LILACS, MEDLINE, Scielo), PubMed e Web of Science. *Resultados:* forma selecionados 34 artigos originais e coletados dados, sendo os mesmos divididos em 4 eixos temáticos para discussão, sendo: Doenças físicas, mentais e ações de promoção e prevenção; Epidemiologia e gestão do SUS; Qualidade de vida e capacidade funcional; Polifarmacia e ações de promoção. *Discussão*: foram achados dados que indicam a existência de ações do sistema único de saúde para prevenção e promoção de saúde às doenças crônicas, sendo ainda discutidas se haviam diferenças das mesmas em relação ao sexo. *Conclusão:* As diferenças entre sexo biológico dos idosos com doenças crônicas foi direcionado à epidemiologia, as

[1] Médico. Doutorando em promoção de saúde da UNIFRAN, Franca, SP, Brasil.
[2] Psicóloga. Professora Doutora - PPG de promoção de saúde da UNIFRAN, Franca, SP, Brasil.
[3] Médica. Mestranda em promoção de saúde da UNIFRAN, Franca, SP, Brasil.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

ações existentes foram pouco descritas e devem ser implementadas, principalmente se considerado as diferenças epidemiológicas entre idosos e idosas.

Palavras-chave: Idosos; Prevenção de doenças crônico degenerativas; Promoção de saúde.

ABSTRATCT - *Introduction:* The Brazilian population has been aging rapidly and continuously in the last decades, with increased life expectancy and challenges must arise to face this reality, especially with regard to the increase of chronic diseases, which lead to functional disability, depression and other comorbidities. Actions together with the Unified Health System exist and should be stimulated. The objective of this study is to identify the main actions of health promotion and prevention of the chronic degenerative diseases that affect the elderly population of Brazil, considering if there are differences of approach regarding to the patient's biological sex, within the scope of the Unified Health System. *Methodology:* an integrative review was performed with data collection of articles through bibliographic review with search in databases: BIREME (LILACS, MEDLINE, Scielo), PubMed and Web of Science. *Results:* 34 original articles were selected and data were collected, being divided into 4 thematic axes for discussion, being: Physical and mental diseases, promotion and prevention actions; Epidemiology and management of SUS; Quality of life and functional capacity; Polypharmacy and promotion actions. *Discussion:* data were found that indicate the existence of actions of the single health system to prevent and promote health to chronic diseases, and it was still discussed if there were differences of the same in relation to gender. *Conclusion:* The differences between biological sex of the elderly with chronic diseases were directed to epidemiology, the existing actions were little described and should be implemented, especially considering the epidemiological differences regarding male and female elderlies.

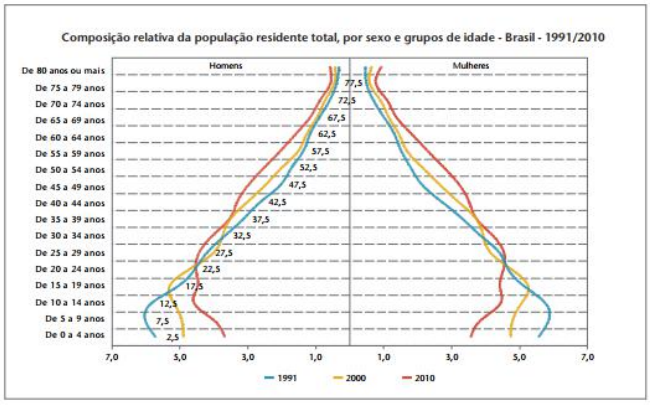
Keywords: Elderly. Prevention of chronic degenerative diseases. Health promotion.

INTRODUÇÃO

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

A população brasileira tem tido um envelhecimento acelerado e recente, fato que é relevante para a sociedade em geral, que enfrentará uma realidade até então conhecida pelos principalmente em países da Europa e outras regiões mais desenvolvidas do mundo. De acordo com o censo de 2010, cerca de 14.000.000 de pessoas tinham idade acima de 65 anos (IBGE, 2010) numa razão de sexo de 95,9 (número de homens para cada 100 mulheres), devido a uma taxa de mortalidade ligeiramente maior no sexo masculino. Segundo o IBGE a estimativa para 2017 é que a população total atinja 207.660.929 habitantes. A porcentagem de idosos teve um crescimento de 3,3%, em 1991 para 4,3%, em 2000 e 5,8%, em 2010; da mesma maneira no decênio 2005 - 2015, passou de 9,8% para 14,3% (IBGE, 2016). (Figura 1).



Fonte: IBGE. Censo 2010.

No âmbito da assistência, existe uma nova visão do profissional que trabalha com a população idosa, seja no prisma da geriatria ou da gerontologia, que engloba conceitos mais amplos que simplesmente a não existência de doenças (Ayres, 2007).

Há de se considerar, no amplo conceito atual de saúde, que quanto mais longevo o indivíduo mais estará susceptível as adversidades da genética, dos fatores ambientais e nutricionais deletérios ao organismo. Portanto, é esperado que surjam nessa população, doenças crônicas, físicas e mentais que deterioram a autonomia e a qualidade de vida. O desafio aumenta também para o sistema único de saúde (SUS), que absorve quase totalmente o ônus de tratar, prevenir e reabilitar esses enfermos com doenças crônicas, considerando que a saúde suplementar não atinge parcela considerável da população

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

idosa no que compete a atenção e promoção a saúde devido aos custos elevados tanto para as operadoras como para os usuários (Malta, 2014).

No Brasil o presente e futuro próximos se delimitam com uma população mais velha, mais feminina, com homens que morrem mais cedo, sendo de maneira geral todos sendo mais acometidos por doenças crônicas, que comprometem a qualidade de vida, a autonomia e a capacidade funcional, acarretando sobrecarga ao SUS, seja na atenção primária ou nos outros níveis de complexidade.

Sendo assim uma população mais idosa e mais feminina deverá levar ao redirecionamento de alguns setores da gestão pública, principalmente na previdência, saúde e economia. Do ponto de vista cultural e do lazer, também será um desafio para essa população enfrentar uma situação de vida para qual talvez a comunidade e as instituições ainda não tenham se preparado, considerando principalmente o manejo e delineamento da qualidade de vida dessas pessoas. Um questionamento ainda relevante é de como deverá ser os cuidados a esses idosos que surgirão e por quais profissionais estes deverão ser conduzidos (Groisman, 2002).

Diante disso, objetivo dessa revisão é identificar as principais ações de promoção de saúde e prevenção às doenças crônico degenerativas que acometem a população idosa do Brasil, considerando se existem abordagens e apresentações diferentes em relação ao sexo masculino e feminino no âmbito do sistema único de saúde.

METODOLOGIA

Esse artigo representa uma revisão integrativa com coleta de dados de artigos nas seguintes bases de dados: BIREME (LILACS, MEDLINE, Scielo), PubMed e Web of Science. Foram utilizados os descritores obtidos pelo site DECS (Descritores em Ciências da Saúde), sendo eles: “gender”, “elderly”, “chronic disease”, “Unified Health System”, usando a combinação em língua inglesa na grafia da busca com gender and elderly and chronic disease and unified health system. O período pesquisado foi de 20 de setembro de 2017 a 20 de março de 2018.

O objetivo da busca era conhecer as ações dentro do sistema único de saúde voltada às principais doenças crônicas degenerativas que acometem a população idosa do Brasil, tendo a promoção de saúde como norte, considerando a abordagem e apresentação dessas doenças quanto ao sexo, como quais dessas atingem mais o sexo

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

feminino e vice versa ou ainda no caso dos homens serem mais susceptíveis a patologias inerentes ao seu tipo de trabalho ou não. Considerando esses fatores, foi formatada a pergunta norteadora: *Quais as ações estão sendo desenvolvidas no âmbito do SUS para promover saúde e prevenir de doenças crônico degenerativas na população idosa considerando-se as abordagens mais adequadas para o sexo masculino e feminino?*

Os critérios de inclusão para a revisão foram os seguintes: artigo original, publicado nos últimos 10 anos (março de 2018 – março de 2008), texto completo e disponível na rede, publicados em inglês, espanhol ou língua portuguesa e sendo referentes apenas ao âmbito do sistema único de saúde (SUS). No total de 97 artigos encontrados na busca, foram excluídos 68 pelos seguintes critérios: 5 duplicados, 30 por não se tratarem de assuntos relacionados a doenças crônicas, 28 devido a não serem estudos voltados a indivíduos com idade maior que 60 anos, 3 por não serem realizados no âmbito do SUS e 2 por não serem artigos originais. Foram então utilizados 29 artigos que cumpriram adequadamente os critérios de inclusão; para tanto foi usado um formulário para análise dos dados criado para tanto (ANEXO I), em que foram considerados os seguintes aspectos: I. Título; II. Periódico, ano de publicação, volume, páginas; Autores; III. Tipo de estudo; IV. Base de dados; V. Objetivo do trabalho; VI. Metodologia; VII. Considerações e temáticas; VIII. Conclusões. Os artigos foram classificados em quatro eixos temáticos.

RESULTADOS

Nessa revisão integrativa foram estudados 34 artigos, sendo todos com texto completo encontrados nas bases de dados pesquisadas, sendo os assuntos de interesse bem determinados pelos descritores. Foi marcante a presença do descritor “elderly” principalmente quando relacionado ao SUS, comprovando que o contexto da busca cumpriu de maneira abrangente o objetivo do estudo. De acordo com suas considerações principais e temáticas abordadas, os artigos foram separados e classificados em quatro principais eixos temáticos descritos a seguir e compilados nas tabelas de 1 a 4:

- Eixo 1: Doenças físicas, mentais e ações de promoção e prevenção;
- Eixo 2: Epidemiologia e gestão do SUS;
- Eixo 3: Qualidade de vida e capacidade funcional;

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

- Eixo 4: Polifarmacia e ações de promoção.

No eixo 1, estão os estudos que tratam das doenças crônicas que acometem a população idosa do Brasil, e descrevem as principais ações que estão sendo utilizadas para o manejo das mesmas, bem como ações de prevenção e promoção à saúde. Nesse eixo constam também as síndromes depressivas do idoso, que na doença crônica tem especial significado fazendo parte fundamental do diagnóstico e tratamento dessas enfermidades. Os resultados desse eixo têm sua origem em diferentes periódicos de diferentes especialidades da área da saúde, com enfoque multidisciplinar, conforme distribuição na tabela 1.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 1- Doenças físicas, mentais e ações de promoção e prevenção

AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	**PERIÓDICO/ANO**	CONCLUSÃO
André Junqueira Xavier, Sandro Sedrez dos Reis, Elizabeth Machado Paulo, Eleonora d'Orsi.	Tempo de adesão à Estratégia de Saúde da Família protege idosos de eventos cardiovasculares e cerebrovasculares em Florianópolis, 2003 a 2007	Avaliou a influência do tempo de adesão à ESF sobre a incidência de eventos cardiovasculares e cerebrovasculares entre idosos cadastrados na CASSI-Florianópolis	Ciência & Saúde Coletiva, 13(5):1543-1551, 2008	O maior tempo de adesão à ESF demonstrou efeito protetor independente sendo eficiente na redução do risco de eventos cardiovasculares e cerebrovasculares entre idosos cadastrados.
Deonilde Balduíno Munaretti, Aline Rodrigues Barbosa, Maria De Fátima Nunes Marucci, Maria Lúcia Lebrão.	Hipertensão arterial referida e indicadores antropométricos de gordura em idosos	O objetivo deste trabalho foi investigar a associação entre indicadores de obesidade (IMC, PC, RCQ e RCE) e a presença de hipertensão em idosos de São Paulo.	Revista da Associação Médica Brasileira 2011; 57(1):25-30	Esses indicadores podem contribuir para a identificação precoce de risco para hipertensão arterial, possibilitando ações e estratégias de prevenção e controle.
Asdrúbal Nóbrega Montenegro-Neto, Mônica Oliveira da Silva-Simões, Ana C. Dantas de Medeiros, Alyne da Silva Portela, Maria do Socorro Ramos de Queiroz, Ramon Cunha-Montenegro and Maria Irany-Knackfuss.	The correlation between anthropometric measurements and biochemical cardiovascular risk markers in the hypertensive elderly	Correlacionar marcadores antropométricos indicando risco cardiovascular adicional em uma população idosa hipertensa inscrita no programa HIPERDIA em Campina Grande, Paraíba, Brasil, América do Sul	Rev. salud pública. 13 (3): 421-432, 2011	o risco cardiovascular adicional poderia ser demonstrado pela alta prevalência de sobrepeso e obesidade central apresentada pela população e a presença de inflamação subclínica entre hipertensos.
Alessandra Fátima de Mattos Santos, Mônica de Assis.	Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de	Abordar os motivos do aumento da incidência HIV em idosas, apontados conforme revisão não sistemática da literatura no período de 1999 a 2009.	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio De Janeiro, 2011; 14(1):147-157	É necessário que os profissionais de saúde percebam os idosos como vulneráveis ao risco de infecção pelo vírus HIV e que suas

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

	saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura			particularidades sejam contempladas nas ações preventivas e assistenciais no contexto da atenção integral à saúde do idoso.
Fabíola Bof de Andrade, Arnaldo de França Caldas Junior, Pedro Makumbundu Kitoko, Jose Edmilson Mazza Batista, Tania Bof de Andrade	Prevalência de sobrepeso e obesidade em idosos da cidade de Vitória-ES, Brasil	Avaliar a prevalência de sobrepeso e de obesidade associados a fatores socioeconômicos	Ciência & Saúde Coletiva, 17(3):749-756, 2012	Concluiu que a prevalência de sobrepeso e obesidade era alta entre idosos e estava associada ao status socioeconômico, presença de diabetes e / ou hipertensão e também com o tabagismo.
Telma de Almeida Busch Mendes, Moisés Goldbaum, Neuber José Segri, Marilisa Berti de Azevedo Barros, Chester Luiz Galvão César, Luana Carandina	Factors associated with the prevalence of hypertension and control practices among elderly residents of São Paulo city, Brazil	Analisar a prevalência de hipertensão e práticas de controle em idosos.	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29(11):2275-2286, nov, 2013	O estilo de vida e a condição socioeconômica não influenciaram a prática de controle, mas o conhecimento sobre a importância da atividade física foi maior entre os idosos com mais escolaridade e renda
Claudia Burlá, Ana Amélia Camarano, Solange Kanso, Daniele Fernandes, Rui Nunes	Panorama prospectivo das demências no Brasil: um enfoque demográfico	Projetar o número de idosos demenciados.	Ciência & Saúde Coletiva, 18(10):2949-2956, 2013	As demências constituem uma questão de saúde, a perda da autonomia das pessoas afetadas e a responsabilidade do sistema de saúde para atendê-las

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Viviane de Souza Pinho Costa, Priscila Soares Ramos Guimarães, Karen Barros Parron Fernandes, Vanessa Suziane Probst, Audrey de Souza Marquez, Dirce Shizuko Fujisawa	Prevalence of risk factors for the occurrence of strokes in the elderly	Avaliar a prevalência dos fatores de risco para o AVE na população idosa fisicamente independente do município de Londrina.	Fisioter Mov. 2014 out/dez;27(4): 555-63	Conclui-se que os idosos com idade menor que 70 anos e mulheres idosas foram os que apresentaram maior número de fatores de risco para o AVE. Deve -se promover informações sobre a prevenção destes fatores de risco e a redução da ocorrência do AVE.
Marcia Kiyomi KoikeI, Viviane SilvaIII, Flavia Alves Ribeiro Monclùs Romanek, Mirian Matsura Shirassu	Relationship of comorbidities and heart failure mortality in the city of São Paulo, Brazil	Caracterizar as comorbidades associadas às mortes por insuficiência cardíaca em São Paulo entre 2000 e 2012.	Medical Express (Sao Paulo, online) 2016 April;3(2):M1 60205	Indivíduos que morreram de insuficiência cardíaca congestiva em São Paulo são principalmente idosos, mulheres, caucasiano, com pouca educação. A hipertensão e o diabetes são as duas doenças crônicas mais comuns associadas à morte por insuficiência cardíaca conjunta.
Erika Aparecida da Silveira, Liana Lima Vieira, Thiago Veiga Jardim, Jacqueline Danesio de Souza	Obesidade em Idosos e sua Associação com Consumo Alimentar, Diabetes Mellitus e Infarto Agudo do Miocárdio	Investigar a prevalência de obesidade e fatores associados, com ênfase na presença de outras doenças e no consumo alimentar, em idosos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).	Arq Bras Cardiol. 2016; 107(6):509-517	A obesidade teve elevada prevalência na população idosa estudada e esteve associada com consumo alimentar, doença osteomuscular, diabetes mellitus e infarto agudo do miocárdio.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Gabriela Dutra Gesualdo, Marisa Silvana Zazzetta, Karina Gramani Say, Fabiana de Souza Orlandi.	Fatores associados à fragilidade de idosos com doença renal crônica em hemodiálise	Identificar os fatores sociodemográficos e clínicos associados à fragilidade de idosos com doença renal crônica em hemodiálise.	Ciência & Saúde Coletiva, 21(11):3493-3498, 2016	Houve associação entre a fragilidade e a renda, mostrando que os idosos com maior risco foram os com menor renda.
João Simão de Melo-Neto, Ana Elisa Zuliani Stroppa-Marques, Fabiana de Campos Gomes.	Perfil de idosos pneumopatas admitidos em centro de reabilitação pulmonar	Caracterizar idosos com pneumopatias admitidos para reabilitação pulmonar.	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de janeiro, 2016; 19(5):759-767	O diagnóstico, a queixa principal e a doença associada mais frequentes foram DPOC, dispneia e AVC, respectivamente. Idosas apresentam maior associação com diagnóstico de asma brônquica e mais doenças associadas à pneumopatia. sedentarismo, dificuldade de deambular, etilismo e histórico
Francisco Rogerlândio Martins-Meloa, Alberto Novaes RamosJr. Marta Guimarães Cavalcanti Carlos Henrique Alencar, Jorg Heukelbacha,	Reprint of "Neurocysticercosis-related mortality in Brazil, 2000–2011: Epidemiology of a neglected neurologic cause of death"	Analisados os padrões epidemiológicos da mortalidade relacionada ao NCC no Brasil entre 2000 e 2011	Acta tropica, 2017, 165, 170-178	Neurocisticercose é uma causa de morte frequente e evitável no Brasil . Sugere que sejam realizados programas e que a doença seja incluida no rol de notificação compulsória, para ações de prevenção e saneamento
Marcos Vidal Martins, Jacqueline Danesio de Souza, Karina Oliveira Martinho, Fernanda Silva Franco, Adelson Luiz Araújo	Associação entre razão Triglicerídeos e HDL-colesterol e fatores de risco cardiovascular em idosos atendidos na	Avaliar a associação entre razão Triglicerídeos e HDL-colesterol (TG/HDL-c) e fatores de risco cardiovascular em idosos	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2017; 20(2): 236-243	Os achados refletem a importância de estudos sobre risco cardiovascular em idosos, devendo os profissionais da área da saúde ter

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Tinôco	estratégia saúde da família de Viçosa, MG			familiaridade com os parâmetros que classificam os indivíduos com risco cardiovascular
Daniela de Assumpção, Semíramis Martins Álvares Domene, Regina Mara Fisberg, Ana Maria Canesqui, Marilisa Berti de Azevedo Barros	Diferenças entre homens e mulheres na qualidade da dieta: estudo de base populacional em Campinas, São Paulo	Objetivou-se avaliar as diferenças entre homens e mulheres no indicador global e nos componentes do Índice de Qualidade da Dieta Revisado (IQD-R), bem como quanto aos fatores associados ao IQD-R	Ciência & Saúde Coletiva, 22(2):347-358, 2017	Os resultados apontam a necessidade de desenvolver estratégias para melhorar a qualidade da alimentação dos adultos, especialmente a dos homens.
Thaís Carvalho de Amorim, Maria Goretti Pessoa de Araújo Burgos, Poliana Coelho Cabral	Perfil clínico e antropométrico de pacientes idosos com diabetes mellitus tipo 2 atendidos em ambulatório	Avaliar o perfil clínico e antropométrico de pacientes idosos com diabetes mellitus tipo 2 atendidos em nível ambulatorial	Sci Med. 2017;27(3):ID 26616	Estratégias de cuidado de saúde precisam ser desenvolvidas para estimular mudanças no estilo de vida dos pacientes idosos, com o objetivo de prevenir e controlar as complicações relacionadas às morbidades dessa faixa etária.
Doenças crônicas/síndromes depressivas				
Meirelayne Borges Duarte, Marco Antônio Vasconcelos Rego.	Comorbidade entre depressão e doenças clínicas em um ambulatório de geriatria	Investigar a associação entre doenças crônicas e depressão em idosos de um ambulatório de referência, em Salvador, Bahia.	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(3):691-700, mar, 2007	Ressalta a importância da abordagem multidimensional do idoso e que a associação entre depressão e doença clínica poderá oferecer dificuldades tanto no diagnóstico, como no manejo de ambas.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Maria Cecília de Souza Minayo, Stela Nazareth Meneghel, Fátima Gonçalves Cavalcante.	Suicídio de homens idosos no Brasil	Problematiza o padrão de masculinidade socialmente dominante como fator de vulnerabilidade para o suicídio de homens idosos.	Ciência & Saúde Coletiva, 17(10):2665-2674, 2012	A cultura masculina hegemônica na preeminência do número de suicídios de homens idosos em relação com as mulheres idosas. É fundamental dar atenção especial aos homens nos momentos de passagem da vida laboral para a aposentadoria, nas situações de perdas de familiares referenciais e quando são diagnosticados com enfermidades crônicas degenerativas que provoquem deficiências, perda de autonomia ou impotência sexual.
Darlene Mara dos Santos Tavares, Esthefânia Garcia de Almeida, Pollyana Cristina dos Santos Ferreira, Flavia Aparecida Dias, Maycon Sousa Pegorari	Status de fragilidade entre idosos com indicativo de depressão segundo o sexo	Descrever as variáveis socioeconômicas de idosos com indicativo de depressão segundo o sexo, verificar a associação entre o status de fragilidade e o sexo, e descrever o componente do fenótipo de fragilidade mais impactado entre os idosos com indicativo de depressão pré-frágeis e frágeis.	Jornal brasileiro de psiquiatria December 2014	Embora não tenha ocorrido associação entre a síndrome de fragilidade e o sexo, a identificação dos componentes do fenótipo de fragilidade mais impactados pode favorecer o atendimento multiprofissional, considerando as especificidades dos grupos. O diagnóstico

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

				precoce contribui para o estabelecimento de condutas e prevenção de agravos
Maria Cecília de Souza Minayo, Ana Elisa Bastos Figueiredo, Raimunda Matilde do Nascimento Mangas	O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida	Análise de 16 histórias de vida de homens e mulheres que residem em instituições de longa permanência no estado do Rio de Janeiro	Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 27 [4]: 981-1002, 2017	Segundo as histórias narradas pelos oito homens e oito mulheres, observam-se relevantes diferenciações por gênero tanto nos aspectos sociodemográficos como motivacionais para o comportamento suicida.
Amanda Ramalho Silva1, Vanessa Sgnaolin, Eduardo Lopes Nogueira, Fernanda Loureiro, Paula Engroff, Irenio Gomes	Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos	Investigar a associação das doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos com sintomas de depressão em idosos	J Bras Psiquiatr. 2017;66(1):45-51.	A doença vascular um fator de risco para o comprometimento encefálico associado à depressão. Evidencia-se o importante papel dos agentes comunitários de saúde, na Estratégia Saúde da Família, com potencial utilidade nas políticas públicas para a saúde mental do idoso.

No eixo 2 o enfoque dado relacionou-se a gestão do SUS e medidas pertinentes a redução de incidência e agravos relacionados às doenças crônicas, sendo encontrados cinco artigos focados nessa temática. Nesse eixo os cinco artigos se dividiram entre dois periódicos e uma publicação internacional, conforme tabela 2.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 2- Epidemiologia e gestão do SUS

AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	PERIÓDICO /ANO	CONCLUSÃO
Sandhi Maria Barreto, Roberta Carvalho de Figueiredo	Doença crônica, auto-avaliação de saúde e comportamento de risco: diferença de gênero	Analisar a associação entre relato de doenças crônicas com comportamentos de risco e auto-avaliação da saúde, segundo o gênero	Rev Saúde Pública 2009;43(Supl 2):38-47	Associação inversa entre número de comportamentos de risco e relato de duas ou mais doenças crônicas sugere causalidade reversa e/ou maior sobrevivência dos que se cuidam melhor. Homens parecem perceber sua saúde pior que as mulheres na presença de doença crônica.
Maria Inês Schmidt, Bruce Bartholow Duncan, Gulnar Azevedo e Silva, Ana Maria Menezes, Carlos Augusto Monteiro, Sandhi Maria Barreto, Dora Chor, Paulo Rossi Menezes	Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges	Uma visão abrangente e crítica do cenário de doenças não comunicadas no brasil, um grande país de renda média, é, portanto, oportuna.	Lancet 2011; 377: 1949–61	A avaliação da tecnologia da saúde precisa ser aprimorada para fornecer uma base sólida para a seleção adequada de novos programas e ações de saúde pública e de novos medicamentos, dispositivos e testes de diagnóstico
Solange Kanso, Dalia Elena Romer, Iuri da Costa Leite, Aline Marques	A evitabilidade de óbitos entre idosos em São Paulo, Brasil: análise das principais causas de morte	ANALISAR o padrão e a magnitude dos óbitos por causas de morte evitáveis, com ênfase nas principais causas entre idosos com até 75 anos, no Estado de São Paulo, Brasil, segundo o	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29(4):735-748, abr, 2013	Diante da real possibilidade de redução dos óbitos entre idosos por causas evitáveis e considerando o contexto epidemiológico e demográfico, recomenda-se uma investigação mais detalhada das intervenções e medidas que podem ser adotadas para evitar as mortes no Brasil, sobretudo aquelas decorrentes das doenças crônicas.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

sexo.

Juliana Martins Pinto, Anita Liberalesso Neri.	Fatores associados à baixa satisfação com a vida em idosos residentes na comunidade: Estudo FIBRA	Identificar fatores associados à baixa satisfação com a vida em idosos da comunidade e descrevê-los segundo sexo e faixa etária.	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29(12):2447-2458, dez, 2013	Concluímos que saúde, desempenho funcional e envolvimento social interagem com o bem-estar, por isso a intervenção nesses aspectos favorece a qualidade de vida dos idosos.
Alessandro Gonçalves CampolinaI Fernando AdamiII Jair Licio Ferreira SantosIII Maria Lucia LebrãoIV	Efeito da eliminação de doenças crônicas em indivíduos idosos	Avaliar se a eliminação de determinadas doenças crônicas é capaz de levar à compressão da morbidade em indivíduos idosos	Rev Saúde Pública 2013;47(3):514-22	A eliminação de doenças crônicas na população idosa pode levar a uma compressão da morbidade em homens e mulheres idosos

No eixo 3 foram relacionados os artigos que tinham a temática direcionada à qualidade de vida e capacidade funcional associadas as doenças crônicas e as ações do sistema único de saúde, em um total de cinco publicações, conforme tabela 3:

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 3- Qualidade de vida e capacidade funcional

AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	PERIÓDICO/ANO	CONCLUSÃO
Luciana Correia Alves, Beatriz Consuelo Quinet Leimann, Maria Estrella López Vasconcelos, Marilia Sá Carvalho, Ana Glória Godoi Vasconcelos, Thaís Cristina Oliveira da Fonseca, Maria Lúcia Lebrão, Ruy Laurenti	A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil	Investigar os diversos aspectos referentes à saúde da população idosa residente em área urbana	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(8):1924-1930, ago, 2007	A manutenção da capacidade funcional pode ter implicações para a qualidade de vida dos idosos, por estar relacionada com a capacidade do indivíduo se manter na comunidade, desfrutando a sua independência até as idades mais avançadas. Os achados deste estudo sugerem que a prevenção e o controle das doenças crônicas podem melhorar as atividades e, consequentemente, promover o bem-estar desta população.
Maria Aparecida Pinheiro Rodrigues, Luiz Augusto Facchini, Elaine Thumé, Fátima Maia	Gender and incidence of functional disability in the elderly: a systematic review	O objetivo desta revisão sistemática foi verificar se os fatores de risco de incapacidade funcional e a incidência variam de acordo com o gênero em idosos, para ajudar a assegurar um planejamento adequado das políticas públicas para a prevenção de limitações funcionais e	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25 Sup 3:S464-S476, 2009	A prevenção da incapacidade funcional em homens e mulheres deve atuar sobre os fatores de risco que são passíveis de intervenção, como estilo de vida sedentário e diversidade limitada de relações sociais. Em relação a esses fatores, medidas como atividade física e manutenção de laços sociais devem ser encorajadas, independentemente do gênero.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

		organização de serviços de saúde.		
Sonia Faria Mendes BragaI Sérgio Viana PeixotoI, Isabel Cristina Gomes, Francisco de Assis Acúrcio, Eli Iola Gurgel Andrade, Mariângela Leal Cherchiglia.	Fatores associados com a qualidade de vida relacionada à saúde de idosos em hemodiálise	Identificar fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes idosos em hemodiálise.	Rev Saúde Pública 2011;45(6):1127-36	A associação consistente com presença de doenças crônicas mostra a importância do perfil de morbidade para a qualidade de vida dessa população. A identificação dos fatores associados, como aumento da idade, sexo feminino, número de internações e tempo de tratamento, pode favorecer o planejamento adequado das ações de saúde para melhor atender a esse grupo.
Juliana Martins Pinto, Anita Liberalesso Neri	Doenças crônicas, capacidade funcional, envolvimento social e satisfação em idosos comunitários: Estudo Fibra	Descrever variações em medidas de doenças crônicas, capacidade funcional, envolvimento social e satisfação com relação à memória, capacidade de resolver problemas, relações sociais, ambiente, serviços de saúde e transportes, conforme gênero, idade e renda familiar, e analisar correlações entre envolvimento social e capacidade funcional, conforme gênero e idade, em idosos independentes, com	Ciência & Saúde Coletiva, 18(12):3449-3460, 2013	Saúde e satisfação interagem na velhice, influenciando padrões de atividade e de envolvimento social. O tema é de alta relevância, pois a satisfação dos idosos nos diferentes domínios da vida e seu envolvimento com vários tipos de atividades podem ser tomados como indicadores de qualidade de vida na velhice, de necessidades da população idosa e da eficácia das políticas sociais e de saúde orientadas à esta faixa etária.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

		65 anos e mais, recrutados na comunidade		
Rafael Silveira Freire, Fernanda Lully de Oliveira Lélis, José Alair da Fonseca Filho, Marcela Oliveira Nepomuceno, Marise Fagundes Silveira.	Prática regular de atividade física: estudo de base populacional no norte de minas gerais, brasil	Determinar a prevalência e os fatores associados à PRAF em adolescentes, adultos e idosos	Rev Bras Med Esporte – Vol. 20, N o 5 – Set/Out, 2014	Decréscimo do nível de atividade física com o aumento da idade cronológica. Recomenda-se a implantação de políticas públicas que estimulem a prática regular de atividade física nos subgrupos populacionais mais afetados pelo sedentarismo: os adultos e os idosos, especialmente as mulheres e os com menor nível socioeconômico

Finalizando a classificação dos artigos, no eixo 4 estão aqueles pertinentes a problemática da polifarmacia e sua relação com as doenças crônicas em idosos. Neste tópico foram encontrados três artigos demonstrados na tabela 4:

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 4 - Polifarmacia e ações de promoção da saúde

AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	PERIÓDICO/ANO	CONCLUSÃO
Erika Aparecida Silveira, Luana Dalastra, Valéria Pagotto.	Polifarmácia, doenças crônicas e marcadores nutricionais em idosos	Estimar a prevalência de polifarmácia e sua associação com marcadores nutricionais, doenças crônicas, variáveis sociodemográficas e de saúde	Rev Bras Epidemiol Out-Dez 2014; 17(4): 818-829	A elevada prevalência de polifarmácia e sua associação com marcadores nutricionais e doenças crônicas demonstra a necessidade de vigilância e monitoramento nutricional em idosos.
Luiz Roberto Ramos, Noemia Urruth Leão Tavares, Andréa Dâmaso Bertoldi, Mareni Rocha Farias, Maria Auxiliadora Oliveira, Vera Lucia Luiza, Tatiane da Silva Dal Pizzol, Paulo Sérgio Dourado Arrais, Sotero Serrate Mengue	Polypharmacy and Polymorbidity in Older Adults in Brazil: a public health challenge	Analisar as variações na prevalência do uso crônico de medicamentos por idosos no Brasil de acordo com sua possível associação com as doenças crônicas mais prevalentes e fatores demográficos e de saúde e identificar fatores de risco para a polifarmacia.	Rev Saúde Pública 2016;2016;50(suppl 2):9s	Os adultos mais velhos com doenças específicas têm fatores de risco de polifarmácia modificáveis por ações voltadas para o uso racional de medicamentos. Com o envelhecimento atual da população e a política bem-sucedida de acesso a medicamentos, a tendência é um aumento no uso de drogas por adultos mais velhos, que devem ser prioritários na agenda de planejamento do Sistema Único de Saúde (SUS).
Priscila Horta Novaes, Danielle Teles da Cruz, Alessandra	The ‘‘iatrogenic triad’’: polypharmacy, drug–drug	Avaliar a prevalência e a inter-relação do uso de medicamentos potencialmente	Int J Clin Pharm (2017) 39:818–825	Um em cada três adultos mais velhos da comunidade tinha a "tríade iatrogênica" concomitantemente (uso de medicamentos potencialmente

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Lamas Granero Lucchetti, Isabel Cristina Gonc¸alves Leite, Giancarlo Lucchetti.	interactions, and potentially inappropriate medications in older adults	inadequados, a polifarmacia e as interações medicamentosas em adultos mais velhos, juntamente com seus fatores associados	inapropriados, polifarmacia e interações medicamentosas).

DISCUSSÃO

Analisando-se os artigos foi possível perceber que questão de como as doenças crônico-degenerativas atingem os idosos em relação ao sexo, considerando-se a perspectiva do sexo biológico, não é muito considerado na literatura, uma vez que os artigos revisados de maneira tendem a analisar o paciente crônico feminino ou masculino de maneira semelhante. Também na maioria das publicações revisadas não foram demonstradas ações mais específicas quanto a prevenção de doenças crônicas nos idosos, sendo objetivas as ações de planejamento e promoção de saúde

No primeiro eixo foram analisadas as ações do SUS visando as principais doenças que acometem a população idosa. As doenças com comprometimento cardiovascular ou que remetem a eventos cerebrovasculares tem origem em doenças crônicas como hipertensão arterial crônica e diabetes, que podem ser objeto de ações efetivas de prevenção e promoção, via estratégia de saúde da família (Xavier, 2008), com fator protetivo na adesão das famílias a atenção primária.

A obesidade e a síndrome metabólica são condições clinicas ligadas a mecanismos fisiopatológicos que envolvem erro alimentar, a falta de atividade física e hábitos de vida, quando associada a hipertensão arterial aumentam o risco cardiovascular do idoso, principalmente em mulheres com excesso de peso e homens com circunferência abdominal maior com outros fatores de risco associados, como tabagismo, sedentarismo e diabetes (Montenegro-Neto, 2011). Em outro estudo realizado em Vitória - ES, verificou-se também alta prevalência de sobrepeso e obesidade em idosos (65,2%) com predominância também em mulheres (Andrade, 2012). Mesmo em grandes centros, ações para orientar quanto à alimentação adequada e atividade física podem ser implementadas, sem necessidade de tecnologias de alta complexidade, evitando o surgimento de doenças de etiologia vascular cerebral e

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

cardíaca; essas ações devem ser balizadas por indicadores de fácil acesso aos serviços de saúde, como medidas antropométricas, índice de massa corporal (principalmente em homens), medida de pressão arterial e glicosimetria (Munaretti, 2011).

Também a hipertensão arterial crônica, sendo altamente prevalente em idosos, entra na sequência de comprometimento do sistema cardiovascular, mas pode ser controlada com medidas de fácil acesso na atenção básica, como orientações para atividade física regular, uso correto de medicação anti-hipertensiva de rotina; o viés porém se configura na condição de que os idosos que mais tem entendimento e capacidade de responder a essas ações são os que tem renda mais alta e melhor escolaridade, não agindo com conformidade em algumas populações idosas vulneráveis(Mendes, 2013). Já os distúrbios do metabolismo da glicose, particularmente o *Diabetes Mellitus* tipo II, está intimamente ligada à obesidade e ao consumo inadequado de fibras, alimentos integrais. Ações de promoção podem minimizar o impacto nessa condição que também está ligada à doença osteomuscular e infarto agudo do miocárdio, porém não haviam informações em relação a diferenças entre os gêneros na pesquisa (Silveira, 2016).

Quanto ao acidente vascular cerebral, isoladamente, foi demonstrado que em Londrina (Costa, 2014) em uma amostra populacional significativa, que os fatores de risco principais foram obesidade e dislipidemias, identificando uma prevalência maior em mulheres com idade entre 60 e 69 anos, que também fumavam e tinham algum tipo de doença vascular associada (varizes, doença obstrutiva arterial crônica); os autores propuseram elaborar programas na atenção primária sobre a prevenção desses fatores de risco. No mesmo âmbito das doenças cardiovasculares, os níveis de triglicerídeos e a relação dos mesmos com HDL colesterol mostrou como fator preditivo de risco para essas patologias em ambos os sexos, sugerindo que os profissionais de saúde conheçam melhor esses parâmetros no intuito de promover ações na redução da morbimortalidade (Vidal Martins, 2017). Para tanto, dieta adequada a faixas etárias avançadas também ocupa importante papel na qualidade de vida de idosos, principalmente homens (Assumpção, 2017); também nesse contexto, o rastreamento de alterações antropométricas também é abordado como preditor de doenças cardiovasculares, principalmente em portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 (Amorim, 2017).

Menos debilitante que o acidente vascular encefálico do ponto de vista cognitivo, porém impondo limites a atividade física basal e mobilidade, a insuficiência cardíaca foi estudada na cidade de São Paulo por Koike (2016), sendo determinada por fatores causais que incluíam hipertensão e *diabetes mellitus*; nessa amostragem a faixa

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

de população mais atingida eram as mulheres com idade média de 78 anos, caucasianas e com menor poder aquisitivo.

No âmbito das doenças crônicas, é relevante a insuficiência renal com necessidade de hemodiálise, geralmente originada em hipertensão arterial e diabetes com tratamento inadequado ou inexistente. É uma condição de extrema dependência do idoso acometido em relação ao serviço de hemodiálise, do qual a sobrevida do paciente depende, sendo necessárias sessões longas pelo menos três vezes por semana, estando esses pacientes sujeitos a inúmeras complicações que vão desde infecção da corrente sanguínea até hepatite C crônica. A vulnerabilidade desses dependentes dialíticos é ímpar na medicina, impondo a eles uma condição angustiante de sobrevida. Os fatores associados à fragilidade desses idosos são ligados ao gênero, escolaridade, doenças associadas, trauma, anemia e mais relevante do ponto de vista de risco de saúde e social são os que apresentam menor renda (Gesualdo, 2016).

Outra patologia crônica encontrada na revisão foi a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), muito frequente em idosos e relacionada principalmente ao tabagismo ativo e/ou passivo. Neste contexto, esses pacientes geralmente têm dependência de oxigenioterapia domiciliar e frequentam centros de reabilitação visando minorar os sintomas da doença e prevenindo complicações infecciosas, sendo associados fatores de risco que podem e devem ser trabalhados na atenção à saúde, como inatividade física e etilismo, esses associados mais aos idosos masculinos, sendo a asma e osteoporose mais associados às idosas. Nos pacientes com DPOC e associação com tabagismo, há ainda um aumento da dispneia crônica e prevalência de acidente vascular cerebral (Melo-Neto, 2016).

De maneira discreta, porém relevante, os resultados também mostraram que as demências ocupam um lugar importante como doenças crônicas ou mesmo como consequência delas. Um estudo de grande porte avaliou as informações do Censo do IBGE de 2010 com intuito de projetar o número de idosos demenciados no Brasil que se mostrou maior que na população mundial atingindo uma estimativa de 7,6%, com cerca de 55.000 casos novos por ano (Burlá, 2013). Verificou-se ainda que as idosas e analfabetas são as mais atingidas pelas demências. Esses achados podem levar a ações no sistema de saúde para acolher esses indivíduos que perdem progressivamente sua autonomia.

No cômputo final do eixo 1, ainda surgiram mais duas doenças crônicas nos idosos de causas microbiológicas: a infecção mais frequente pelo vírus HIV e a neurocisticercose. A primeira é uma preocupação já mais presente devido a percepção

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

dos fatores que levam ao seu aumento, como a desmistificação da sexualidade na velhice, maior acesso a medicamentos para disfunção erétil, menor adesão do idoso masculino ao uso de preservativos e retardamento de políticas de prevenção voltadas a terceira idade; essa realidade reflete um aumento da infecção pelo vírus HIV nas mulheres idosas, fazendo-se necessárias mais ações de prevenção e atenção integral pelo SUS (Santos 2011). Já a neurocisticercose é um importante problema de saúde pública, ligado principalmente a falta de saneamento básico, que faz com que o ser humano se torne o hospedeiro intermediário da *Taenia Sollium* pela ingestão de agua e alimentos contaminados com ovos do parasita, que se transformam em cisticercos no tecido encefálico, causando síndromes convulsivas graves e debilitantes, causando sequelas e incapacidade funcional. Os idosos apesar de serem mais sujeitos a infestação pelos ovos de *Taenia,* apresentam menor processo inflamatório e consequentemente tem menor dano do sistema nervoso comparado aos pacientes jovens infectados (Martins-Melo, 2017). Medidas educativas e de saneamento básico tem papel fundamental na redução da prevalência da neurocisticercose em nosso meio.

Ainda no âmbito das doenças crônicas, a revisão trouxe ainda uma patologia que fisicamente não tem efeito visível, porém é avassaladora para o convívio psicossocial do idoso acometido por ela: a depressão. Muitas vezes diagnosticada erroneamente como ansiedade ou mesmo outras doença mentais mais graves, essa doença é silenciosa e tem associação direta com as outras doenças crônicas discutidas anteriormente, principalmente nas mulheres idosas, que são mais acometidas e procuram mais o serviço de saúde por sintomas específicos, porem esses estabelecimentos não tem a equipe nem os programas necessários para o diagnóstico e manejo das síndromes depressivas, previstos no sistema único de saúde (Duarte, 2007). O atendimento multidimensional do idoso e integral do idoso deve ser reforçado visando essa situação. Doenças crônicas cardio/cerebrovasculares entraram como fator de risco a depressão em idosas do sexo feminino, sugerindo que a ação dos agentes comunitários de saúde da estratégia saúde da família podem ser úteis na detecção precoce nesses casos (Ramalho Silva, 2017). Existe, porém um estudo encontrado que desmistifica a visão de que apenas o idoso frágil tem depressão, não encontrando diferença entre sexos, mas a coexistência com outras doenças crônicas (Tavares, 2014).

Sendo as mulheres idosas mais atingidas pelos quadros depressivos como visto acima, há de se atentar para os idosos do sexo masculino, alguns tem na depressão uma tradução mais grave; o suicídio. Estudo conduzido em Uberaba – MG, realizando autópsias psicossociais com familiares de idosos que morreram por autoextermínio,

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

houve predominância do sexo masculino, creditado a influência da cultura firme de masculinidade presente nesses indivíduos, aliados a perda da capacidade e força de trabalho, autonomia, surgimento de deficiências e disfunção erétil, secundários ou não a doenças crônicas pré-existentes (Minayo, 2012). Da mesma autoria, foi realizado um estudo da história de vida de dezesseis pacientes com comportamento suicida, sendo oito de cada sexo em instituições de longa permanência do estado do Rio de Janeiro, que mostrou que no grupo de mulheres os fatores relacionados a perda de estrutura familiar, distância de filhos e netos foram mais relevantes a ideação suicida; para o grupos de homens as questões relacionadas a perda de autonomia e dependência química foram mais importantes na gênese da intenção do autoextermínio; contribuição importante de artigo (Minayo, 2017) é também o relato de cuidadores e profissionais de saúde que relataram não estar preparados para conduzir a reabilitação e prevenção dos episódios de tentativa de suicídio desses pacientes.

O eixo 2 dessa revisão trata de assuntos ligados a gestão do SUS e as particularidades epidemiológicas dessas patologias no Brasil, Nesse contexto foram encontrados dados que relacionaram o relato pessoal de portadores de doenças crônicas, que foi maior em idosos, que tinham sobrepeso fazendo dieta e com menor escolaridade, sendo verificado que os idosos masculinos que tem melhor percepção que as mulheres de suas patologias participam mais ativamente de programas de prevenção e promoção, com sobrevida maior (Barreto, 2009).

Por outro lado, foram encontrados dados que mostraram que as mulheres apresentam mais doenças crônicas, pior desempenho funcional e menor satisfação com a vida que os homens idosos, que sugere que intervenções dentro do sistema de saúde devem ser implementadas visando a redução dessas doenças e melhor educação em saúde (Pinto, 2013). Dentro do contexto da gestão em saúde, a comunicação/notificação de doenças crônicas, sejam infectocontagiosas ou não, pode levar a melhoria no planejamento, treinamento e intervenção em todos os níveis de atenção do SUS, visando a diminuição dessas patologias na população idosa (Schmidt, 2011).

Seguindo essa linha de conduta, é possível até a eliminação de doenças crônicas na população idosa, levando ao aumento da expectativa de vida e melhora da incapacidade, principalmente em mulheres idosas (Campolina, 2013). Ainda nesse contexto, a evitabilidade de óbitos em idosos é uma expectativa real, se levados em conta fatores como: prevenção primária (vacinação, ações de vigilâncias, educação para saúde, equidade); intervenção médica no diagnóstico e tratamento precoce; saneamento básico e finalmente ações socioeconômicas (Kanso, 2013).

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Deixando o foco na gestão do SUS, no eixo 3 foram compilados os achados relacionados a capacidade funcional e qualidade de vida do idoso com doença crônica; o Estudo Fibra (Pinto, 2013) avaliou 2472 idosos sem déficit cognitivo de sete cidades brasileiras que detectou que a maioria das pessoas idosas que tinham o pior desempenho funcional eram mulheres, que também tinham mais doenças que os homens, que por sua vez apresentavam menor envolvimento social; o estudo concluiu que a satisfação e interação social são indicadores positivos da qualidade vida na velhice e devem ser incluídos nas políticas públicas voltadas para essa faixa etária. A incapacidade funcional é tema frequente quando o assunto é a terceira idade, sendo que os fatores de risco para ela devem ser tratados com intervenções nos serviços de saúde, bem como devem ser estimuladas as relações sociais e atividade física, independente do gênero (Rodrigues, 2009).

Da mesma maneira como já discutido anteriormente, as doenças crônicas associadas devem ser prevenidas e controladas, levando a maior autonomia do idoso e sua melhor longevidade (Alves,2007). Nas patologias mais graves já com comprometimento da autonomia, como por exemplo, a insuficiência renal crônica dialítica, intervenção nos fatores agravantes associados, melhora a qualidade de vida desse idoso dependente (Braga, 2011). Finalizando, a prática de atividades físicas adequadas e dirigidas para grupos de idosos, é recomendada e realizada nos serviços públicos de saúde (Freire, 2014).

O eixo 4 traz uma problemática consequente a alta incidência de doenças crônicas e incapacidade funcional na população idosa: a chamada polifarmácia, aqui definida como um número exagerado e efetivo de medicamentos prescritos geralmente por diferentes profissionais, na maioria das vezes por desconhecimento do tratamento pregresso do paciente ou por ansiedade em aliviar queixas que poderiam ser resolvidas com terapias não medicamentosas e educação em saúde.

A prevalência de uso de medicamentos é relativamente alta. Novaes (2017) realizou um estudo epidemiológico que detectou o que chamou de "tríade iatrogênica" em um a cada três idosos de uma comunidade, usando medicamentos potencialmente inapropriados, variados e com interações medicamentosas, prescritos por profissionais de saúde que não se atentaram aos antecedentes dos pacientes. Ainda foram encontrados dados que mostraram uma associação da polifarmácia com idosas na faixa etária de 75 a 79 anos, com duas ou mais doenças crônicas, eutróficas ou obesas, com percepção ruim de sua própria saúde, sugerindo uma maior vigilância e monitoramento nesses pacientes

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

(Silveira, 2014). Entretanto a situação de risco da polifarmácia pode ser minimizada com ações básicas de orientação e uso racional de medicamentos.

Os eixos convergem para discussões semelhantes no que tange as ações do sistema único de saúde do Brasil, que muitas vezes estão presentes nos serviços de saúde, porém podem apresentar problemas no acesso, aplicabilidade e até na gestão destes recursos. A população está mais envelhecida e traz consigo problemas culturais, nutricionais, sociais e até de cognição, aliado a isso existem também problemas socioeconômicos e ambientais, principalmente relacionados ao saneamento básico.

CONCLUSÃO

A população brasileira envelheceu, é um fato, como também é esperado um crescimento ainda maior do número de idosos no futuro. Num país com muitas diferenças sociais, demográficas, culturais, econômicas, o sistema único de saúde promove ações de prevenção e promoção a saúde voltadas as doenças crônicas, porém pelo analisado por essa revisão não parece existir um foco direcionado a terceira idade. As questões de prevalência de uma ou mais patologias, obesidade, incapacidade funcional ligadas ao sexo biológico, ainda mostram uma maior vulnerabilidade das mulheres idosas, porém os homens tendem a apresentar consequências mais graves das doenças crônicas, como o suicídio e mortalidade, sendo que estes também procuram menos o serviços de saúde. As diferenças em relação ao sexo biológico em que as doenças crônicas mais acometem foi verificado um direcionamento à epidemiologia nos artigos pesquisados, com sugestões isoladas de ações efetivas, porém esparsas e aparentemente sem suporte do sistema de saúde (SUS) em si.

Pelo o que foi visto nessa revisão, as ações existentes para a terceira idade devem ser implementadas e melhoradas não apenas quanto ao seu acesso e oferta, mas considerando-se estas peculiaridades no desenvolvimento e evolução das doenças crônicas no que concerne ao sexo, consolidando medidas reais que se mostrem mais efetivas na prevenção e promoção de saúde.

REFERÊNCIAS

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

1. Alves LC, Leiman BCQ, Vasconcelos MEL, Carvalho MS, Vasconcelos AGG, Fonseca TCO, et al. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pública, São Paulo – SP, volume 23(8), pg 1924–30, 2007.

2. Amorim TC, Burgos MGPA, Cabral PC. Perfil clínico e antropométrico de pacientes idosos com diabetes mellitus tipo 2 atendidos em ambulatório. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, PE Sci Med. 27(3):ID26616, 2017

3. Assumpção D, Domene SMA, Fisberg RM, Canesqui AM, Barros MBA. Diferenças entre homens e mulheres na qualidade da dieta: estudo de base populacional em Campinas, São Paulo. Universidade Estadual de Campinas, SP. Ciência & Saúde Coletiva, 22(2):347-358, 2017.

4. Andrade, F. B. de, Caldas Junior, A. de F., Kitoko, P. M., Batista, J. E. M., & Andrade, T. B. de. (2012). Prevalence of overweight and obesity in elderly people from Vitória-ES, Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, *17*(3), 749–756. https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300022.

5. Aparecida M, Rodrigues P, Facchini LA. Gender and incidence of functional disability in the elderly: a systematic review Gênero e incidência de incapacidade funcional em idosos: revisão sistemática. Cad Saúde Pública, Rio Janeiro. 2009;25 SUP 3:464–76.

6. Barreto SM, Figueiredo RC de. Doença crônica, auto-avaliação de saúde e comportamento de risco: diferença de gênero. Rev Saude Publica. 2009;43(Supl 2):38–47.

7. Braga SFM, Peixoto SV, Gomes IC, Acúrcio F de A, Andrade EIG, Cherchiglia ML. Fatores associados com a qualidade de vida relacionada à saúde de idosos em hemodiálise Factors associated with health- related quality of life in elderly patients on hemodialysis. Rev Saúde Pública. 2011;45(6):1127–36.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

8. Burlá C, Camarano AA, Kanso S, Fernandes D, Nunes R. Panorama prospectivo das demências no Brasil: um enfoque demográfico. Cien Saude Colet. 2013;18(10):2949–56.

9. Campolina AG, Adami F, Santos JLF, Lebrão ML. Effect of the elimination of chronic diseases on disability-free life expectancy among elderly individuals in Sao Paulo, Brazil, 2010. Cien Saude Colet [Internet]. 2014;19(8):3327–34. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000803327&lng=en&tlng=en.

10. Costa V de SP, Guimarães PSR, Fernandes KBP, Probst VS, Marquez A de S, Fujisawa DS. Prevalence of risk factors for the occurrence of strokes in the elderly. Fisioter em Mov [Internet]. 2014;27(4):555–63. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502014000400555&lang=pt.

11. dos Santos Tavares DM, De Almeida EG, dos Santos Ferreira PC, Dias FA, Pegorari MS. Status de fragilidade entre idosos com indicativo de depressão segundo o sexo. J Bras Psiquiatr. 2015;63(4):347–53.

12. Duarte MB, Rego MAV. Comorbidade entre depressão e doenças clínicas em um ambulatório de geriatria. Cad Saude Publica. 2007;23(3):691–700.

13. Freire RS, Lélis FL de O, Fonseca Filho JA da, Nepomuceno MO, Silveira MF. Prática regular de atividade físicas: Estudo de base populacional no norte de minas gerais, Brasil. Rev Bras Med do Esporte. 2014;20(5):345–9.

14. Gesualdo GD, Zazzetta MS, Say KG, Orlandi F de S. Fatores associados à fragilidade de idosos com doença renal crônica em hemodiálise. Cien Saude Colet [Internet]. 2016;21(11):3493–8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001103493&lng=pt&tlng=pt.

15. Groisman D. Daniel Groisman. Medicina (B Aires). 2002;9(1):61–78.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

16. Kanso S, Romero DE, Da Costa Leite L, Marques A. A evitabilidade de óbitos entre idosos em São Paulo, Brasil: análise das principais causas de morte. Cad Saude Publica. 2013;29(4):735–48.

17. Koike MK, Silva V, Romanek FARM, Shirassu MM. Relationship of comorbidities and heart failure mortality in the city of São Paulo, Brazil. Med Express [Internet]. 2016;3(2):1–6. Available from: http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/MedicalExpress.2016.02.05.

18. Malta DC, Moura EC, Oliveira M, Santos FP Dos. Usuários de planos de saúde: morbidade referida e uso de exames preventivos, por inquérito telefônico, Brasil, 2008. Cad Saude Publica. 2011;27(1):57–66.

19. Martins-Melo FR, Ramos AN, Cavalcanti MG, Alencar CH, Heukelbach J. Reprint of "Neurocysticercosis-related mortality in Brazil, 2000-2011: Epidemiology of a neglected neurologic cause of death." Acta Trop [Internet]. 2017;165:170–8. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/j.actatropica.2016.11.009.

20. Martins MV, Souza JD, Martinho KO, Franco FS, Tinôco ALA. Associação entre razão Triglicerídeos e HDL-colesterol e fatores de risco cardiovascular em idosos atendidos na estratégia saúde da família de Viçosa, MG. Universidade Federal de Viçosa, MG. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 20(2): 236-243, 2017.

21. Mendes T de AB, Goldbaum M, Segri NJ, Barros MB de A, César CLG, Carandina L. Factors associated with the prevalence of hypertension and control practices among elderly residents of São Paulo city, Brazil. Cad Saude Publica [Internet]. 2013;29(11):2275–86. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001100014&lng=en&tlng=en.

22. Minayo MCS, Meneghel SN, Cavalcante FG. Suicídio de homens idosos no Brasil. Cien Saude Colet [Internet]. 2012;17(10):2665–74. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

81232012001000016&lng=pt&tlng=pt.

23. Minayo MCS, Figueireddo AEB, Mangas RMN. O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 27 [4]: 981-1002, 2017.

24. Montenegro-Neto AN, da Silva-Simões MO, de Medeiros ACD, Portela ADS, Ramos de Queiroz MDS, Cunha-Montenegro R, et al. The correlation between anthropometric measurements and biochemical cardiovascular risk markers in the hypertensive elderly. Rev Salud Publica (Bogota) [Internet]. 2011;13(3):421–32. Available from: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22030995.

25. Munaretti DB, Barbosa AR, Marucci M de FN, Lebrão ML. Hipertensão arterial referida e indicadores antropométricos de gordura em idosos. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2011;57(1):25–30. Available from: http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0104423011702883.

26. Novaes PH, da Cruz DT, Lucchetti ALG, Leite ICG, Lucchetti G. The "iatrogenic triad": polypharmacy, drug–drug interactions, and potentially inappropriate medications in older adults. Int J Clin Pharm. 2017;39(4):818–25.

27. Pinto JM. Doenças crônicas , capacidade funcional , envolvimento social e satisfação em idosos comunitários : Estudo Fibra Chronic diseases , functional ability , social involvement and satisfaction in community-dwelling elderly : the Fibra study. Cien Saude Colet. 2013;18(12):3449–60.

28. Pinto JM, Neri AL. Factors associated with low life life satisfaction in community-dwelling elderly: FIBRA Study. Cad Saude Publica [Internet]. 2013;29(12):2447–58. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001200010&lang=pt.

29. Ramos LR, Tavares NUL, Bertoldi AD, Farias MR, Oliveira MA, Luiza VL, et al. Polypharmacy and polymorbidity in older adults in Brazil: A public health

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

challenge. Rev Saude Publica. 2016;50(suppl 2):1–12.

30. Ricardo M Ayres JC. Uma Concepção Hermenêutica de Saúde. PHYSIS Rev Saúde Coletiva. 2007;17(171):43–6243.

31. Santos AF de M, Assis M de. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. Rev Bras Geriatr e Gerontol [Internet]. 2011;14(1):147–57. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000100015&lng=pt&tlng=pt.

32. Schmidt MI, Duncan BB, E Silva GA, Menezes AM, Monteiro CA, Barreto SM, et al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: Burden and current challenges. Lancet [Internet]. 2011;377(9781):1949–61. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(11)60135-9.

33. Silva AR, Sgnaolin V, Nogueira EL, Loureiro F, Engroff P, Gomes I. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -RS. J Bras Psiquiatr.;66(1):45-51, 2017.

34. Silveira EA da, Vieira LL, Jardim TV, Souza JD de. Obesity and its Association with Food Consumption, Diabetes Mellitus, and Acute Myocardial Infarction in the Elderly. Arq Bras Cardiol [Internet]. 2016;509–17. Available from: http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/abc.20160182.

35. Silveira EA, Dalastra L, Pagotto V. Polypharmacy, chronic diseases and nutritional markers in community-dwelling older. Rev Bras Epidemiol [Internet]. 2014;17(4):818–29. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2014000400818&lng=en&tlng=en.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

36. Stroppa-marques AEZ, Gomes FDC. Perfil de idosos pneumopatas admitidos em centro de reabilitação pulmonar. 1809;759–67.

37. Xavier AJ, Reis SS Dos, Paulo EM, d'Orsi E. Tempo de adesão à Estratégia de Saúde da Família protege idosos de eventos cardiovasculares e cerebrovasculares em Florianópolis, 2003 a 2007. Cien Saude Colet. 2008;13(5):1543–51.

ANEXO I

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS – REVISÃO INTEGRATIVA: Ações de promoção de saúde e prevenção das doenças crônico degenerativas objetivando os gêneros em idosos no âmbito do SUS: há diferença?	
TÍTULO	
PERIÓDICO, ANO DE PUBLICAÇÃO, VOLUME, PÁGINAS	
AUTORES	
TIPO DE ESTUDO	
BASE DE DADOS	
OBJETIVO	
METODOLOGIA	

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

CONSIDERAÇÕES E TEMÁTICAS	
CONCLUSÕES	